



International Congress on Health Practices and Research |  
Congresso Internacional de Práticas e Pesquisas em Saúde

Online Event – September 6th to 8th, 2024

Reconecta Soluções, São José do Rio Preto – SP.

ISBN: 978-65-85105-26-2

<https://www.reconectasolucoes.com.br/>

## DESCENTRALIZAÇÃO HIERÁRQUICA E DECISÓRIA NA OTIMIZAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DA CO-GESTÃO PARTICIPATIVA

Cely Carolyne Pontes Morcerf<sup>1</sup>

### Resumo

O modelo centralizador decisório, muito utilizado por médicos de formação tradicionalista em gestão na saúde, alimenta toda uma cultura centralizadora de empresas no campo da saúde. A manutenção histórica da figura do gestor médico onipotente inserido em uma hierarquia de comando, associado a carência de integração dos setores, distribuição de responsabilidades aos subdepartamentos deficiente, assim como a ausência de um planejamento estratégico organizado e bem definido são causas da manutenção desse problema e que dificultam o crescimento e desenvolvimento de serviços de saúde. Realizar uma análise de literatura reflexiva sobre impacto de mudanças organizacionais contra o tradicionalismo e a cultura de centralização em serviços de saúde. Trata-se de uma revisão narrativa de 5 artigos, associada a percepções de experiências práticas de uma médica em especialização na área de gestão na saúde. Na tentativa da promoção de mudanças ágeis e eficazes, o processo de descentralização decisória e de poder deliberativo nas organizações em saúde são essenciais na mudança dos perfis de gestão, distribuindo o poder para os subsetores de trabalho e aos profissionais que atuam na ponta da produção (médicos e equipe multiprofissional). Tal modificação aproximaria a descentralização do poder para mais perto das reais necessidades do usuário do serviço de saúde e das dificuldades enfrentadas pela classe trabalhadora, personalizando o processo centrado no cliente. A gestão por processos também auxiliaria possibilitando um acompanhamento contínuo do trabalho dos membros da equipe. O resultado então não seria de responsabilidade centralizada em uma diretoria, tendo o seu planejamento estratégico desdobrado por processos, distribuindo responsabilidades. O objetivo do processo como um todo deve estar claro, com um objetivo comum às partes, focado na missão, como forma destacar o olhar da equipe aos objetivos e otimizar o trabalho em prol da expansão organizacional. As modificações no modelo de gestão em saúde voltado ao incentivo da co-gestão participativa e descentralização de poderes resulta em uma administração mais leve, fortalecendo a gestão por processo. Possibilita também um melhor planejamento de ações e envolvimento dos integrantes da organização, estimulando a ideia de time, focado em objetivos comuns e na satisfação do usuário.

**Palavras-chave:** Gestão. Medicina. Saúde. Integração

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, email: celymorcerf@usp.br